

# DIÁRIO

## de Notícias

MADEIRA

FOTO: D. ROBERTO P. BUSTOZ/REUTERS

### TALENTO LUSO ATACA EFICÁCIA GALESA

Confronto que dita lugar na final do Euro 2016 disputa-se hoje. No duelo Ronaldo-Bale, Pepe está em dívida P.28 A 32



### GOVERNO COBROU MAIS IMPOSTOS EM 2015

Tanto receitas como despesas aumentaram 6,8% P.19



FOTOGRAFJAS DO 'VICENTES'  
JÁ ESTÃO NO ARQUIVO

P.26 E 27

# 11% DOS ALUNOS CHUMBARAM OU DESISTIRAM

Taxa de retenção escolar na Região em 2014/2015 foi a mais baixa de sempre ● Na Madeira, os chumbos no 1.º ciclo são superiores à média nacional P.2 E 3

FOTO: J. W. SILVA/AGFOTOS



### PADRE DETIDO POR GUARDAR FOGUETES NA SACRISTIA

Caso caricato ocorre no Aree da Calheta, deixou festa sem fogo e fiéis surpresendidos P.8

NESTA  
EDIÇÃO

Funchal  
requalifica  
parque de Santa  
Catarina



Marítimo  
deixa  
Machico  
em polvorosa

Burocracia  
é inimiga do Registo  
de Navios, alerta  
Lorenz-Meyer







Lorenz-Meyer é o presidente da associação de armadores do Registo Internacional de Navios. FOTOS GLOBALIMAGENS

# Burocracia pode levar a debandada de navios

Entrevista a Lorenz-Meyer

SANDRA CARDOSO, em Lisboa  
scardoso@dnnoticias.pt

Um grupo de armadores com navios registados no Registo Internacional de Navios da Madeira (MAR) criou, no passado mês de Maio, a European International Shipowners' Association of Portugal (EISAP), que tem como objectivo ser parte integrante da tomada de decisão nas questões relacionadas com os assuntos marítimos em Portugal. Robert Lorenz-Meyer, presidente da BIMCO, a maior associação mundial de shipping, e da EISAP reúne-se hoje com Miguel Albuquerque para alertar para alguns dos problemas no MAR, que, se não forem resolvidos, podem levar à saída de navios. Para além de Portugal ser um dos três países europeus que não permite segurança armada a bordo dos navios sob a sua bandeira, o que compromete a segurança da tripulação, há uma atraso na emissão de certificados de marítimos (crew certificates) para as tripulações estrangeiras. Um problema que já se arrasta há tempos e que volta a deixar vários armadores com navios registados no MAR preocupados e em risco de ficarem presos em portos estrangeiros. A estrutura humana e funcional da direcção-geral dos Recursos Marítimos (DGRM), que emite os certificados, não consegue dar resposta ao crescimento do registo de navios insular, que se aproxima das 500 embarcações. Para além disso, ainda não existem certificados pela via electrónica, o que complica ainda mais o processo. Neste mo-

mento estão pendentes mais de 500 certificados. "É como andar de carro sem carta de condução", lamentou ao DIÁRIO, Lorenz-Meyer, depois de reuniões no Ministério do Mar e na DGRM, em Lisboa. Agora sensibiliza na Madeira.

Porque é que foi criada a EISAP? A necessidade desta associação tem a ver com o facto de querermos uma bandeira europeia. Bruxelas está bastante focada nas bandeiras europeias e para promover a Madeira e a bandeira portuguesa achámos que seria importante envolver os armadores.

Como foi a reacção? A reacção no MAR foi muito boa. Está a crescer bastante.

Neste momento tem quantos associados? 50 e acho que vai crescer. No princípio tínhamos muitos alemães no MAR, mas está a crescer e penso que a associação vai torná-la ainda mais internacional.

A ideia é defender o MAR fora dos mercados tradicionais? Sim, vamos fazer publicidade na Holanda. Como armador, quero ter grande qualidade na minha bandeira. Não quero ter de ir para a Antígua, quando tenho na Europa bandeiras com a mesma eficiência. Estou muito contente e quero ficar na Europa.

Pelo que sei tem havido alguns atrasos, porém. Tropeçaram na burocracia portuguesa? Sim, o MAR quer crescer rapidamente e há trabalho que precisa de ser feito. Esse é o elemento chave. Aqui em Lisboa, têm muito trabalho para fazer.

Têm tido dificuldades com os certificados aos marítimos? Sim, e

## “ACREDITO QUE TUDO ISTO DEVE SER CENTRALIZADO NA MADEIRA, O QUE TORNARIA AS COISAS MAIS FÁCEIS, QUER PARA OS ARMADORES, MAS TAMBÉM PARA O REGISTO INTERNACIONAL DE NAVIOS”

acredita que essa desburocratização vai trazer mais navios para o MAR? Sim, sem dúvida. Se se mantiver as coisas como estão, será muito difícil emitir certificados para os navios que estão a vir e os armadores ficam com um problema, porque se não têm os certificados a tempo...

Qual é o ponto de situação agora? Há risco. Basicamente, começa-se a navegar sem a certificação e quando se passa por um controlo, perguntam pelo certificado e tem de se dizer que ele não existe e, potencialmente pode haver detenção, e podem impedir o navio de sair até ter o certificado e isso faz com que se perca muito dinheiro.

Está a acontecer agora? Por enquanto não, mas a DGRM está tão sobrecarregada que está sempre a usar todos os expedientes e os prazos até ao limite. Isto exige muito esforço da nossa parte para se conseguir os certificados a última de hora. Por quanto tempo é que isto vai durar até se ultrapassarem prazos e os armadores estiverem em problemas? Não sei dizer, mas é uma coisa que se tem de evitar a todo o custo. Os armadores querem trazer mais barcos para o MAR, mas temos de ter a certeza de que tudo corre tranquilamente. É também um risco para a reputação do MAR.

Outro problema é a pirataria? Sim, já lidei com a questão da pirataria numa base diária e sei bem do que fala. Só há três países na Europa onde não há legislação que permita posse de armas a bordo. Também há tripulação portuguesa nos navios e tem de estar segura e a única forma de

através da existência de segurança armada a bordo. Os problemas de pirataria na costa da Somália diminuíram bastante desde que foi adoptada segurança armada e é isso que deve ser adaptado a Portugal.

E pretende persuadir o legislador nesse sentido? A maior parte dos meus navios andam pelo norte de Europa e eu não tenho problemas de pirataria, felizmente, mas se eles forem para a costa africana quero que tenham uma bandeira que permita guardas-armados a bordo, porque não quero pôr a minha tripulação em risco. Temos situações de companhias holandesas que mudaram a bandeira só por causa disso, para poderem ter segurança. É um item crucial. Mesmo gastando dinheiro a mudar o registo e a bandeira há quem o faça. Para haver estabilidade e crescimento no Registo de Navios da Madeira tem de haver legislação nesse sentido. Há precedentes. Há vários países na Europa com legislação na área, é só ver a que resulta melhor.

Vai abordar estas questões com o presidente do Governo Regional da Madeira? Sim e algumas mais técnicas, que têm a ver com a documentação electrónica, porque quanto menos papel houver, mais fácil se rápido se torna.

Isto é o que pede e o que é que oferece em troca? Nós queremos devolver a tradição do mar a Portugal. Acreditamos que há mais armadores e empresas que querem sediar-se na Madeira, querem dar empregos também aos locais e isto é uma grande oportunidade para Portugal e para a Região Autónoma.